

Palestra 008**UTILIZAÇÃO DE PREDADORES PARA O CONTROLE DE INSETOS PRAGAS**

Ivan Cruz (ivan.cruz@embrapa.br)

Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG

O termo Manejo Integrado de Praga tem sido utilizado por todos os profissionais ligados ao agronegócio mundial, quando se trata da redução de organismos potencialmente danosos aos interesses humanos. No entanto, pouco tem sido feito em termos de integração de métodos para obter a redução da população de maneira duradoura. O que se observa ao longo dos anos é a tentativa de controle mediante a utilização de apenas uma tática de manejo, notadamente o controle químico. Este uso unilateral de inseticidas químicos, muitas vezes aplicados sem considerar seu efeito sobre os agentes de controle biológico natural no ecossistema, pode levar a um desequilíbrio bioecológico pela eliminação dos insetos benéficos, provocando a ressurgência da praga alvo que rapidamente atinge uma densidade populacional a ponto de demandar novas aplicações do produto químico em curto espaço de tempo entre uma e outra aplicação. A persistência no uso de produtos químicos sem utilizar os preceitos do manejo integrado, além de reduzir a população dos agentes de controle biológico natural pode também contribuir para o aumento de genes de resistência da praga aos inseticidas químicos aplicados como já reportado na literatura científica mundial. Em anos recentes, especialmente para cultivos de grande importância econômica em diferentes países do mundo foi introduzida a tecnologia transgênica com uso comercial das plantas Bt, onde há inserção de genes da bactéria *Bacillus thuringiensis* de tal maneira que a nova planta tem ação inseticida para diferentes espécies de insetos fitófagos, notadamente da Ordem Lepidoptera. O uso de tal tecnologia de fato, teve como principal vantagem a redução significativa no volume de agroquímicos no ambiente. Apesar de todo o sucesso inicial, já há relatos de reincidência de pragas alvo, acima da expectativa, indicando a necessidade de utilização de outros métodos de controle. Na natureza e especialmente em áreas onde a utilização de diferentes métodos de controle de insetos fitófagos incluindo o biológico, adotando os preceitos do manejo integrado, é comum ser observada maior diversidade de insetos benéficos a ponto de reduzir a severidade da injúria. Entre tais insetos benéficos os predadores que têm apresentado melhores resultados são: *Doru luteipes* e *Euborellia anulipes* (Dermaptera), *Coleomegilla maculata*, *Hippodamia convergens*, *Eriopis conexa*, *Olla v-nigrum*, *Cycloneda sanguinea* e *Harmonia axyridis* (Coleoptera), *Chrysoperla externa*, *Ceraeochrysa caligata*, *C. cincta*, *C. dislepis* e *Ungla ivancruzi* (Neuroptera), *Zellus* spp, *Geocoris* spp, *Orius insidiosus*, *Nabis* spp e *Podisus* spp (Hemiptera). Tais predadores atuam na supressão de diferentes espécies fitófagas incluindo pulgões, cigarrinhas e ovos e larvas de Lepidoptera. O avanço no conhecimento sobre a bioecologia e técnicas de criação em laboratório permite inferir sobre a possibilidade real do uso das espécies de insetos predadores em programa de manejo integrado de pragas, através de liberações (inoculativas/inundativas) e/ou de proteção de populações naturais.

Palavras-chave: controle biológico, manejo integrado de pragas, insetos benéficos.

* Bolsista do CNPq.